



MINISTÉRIO DA CULTURA  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
Departamento de Patrimônio Imaterial  
Coordenação-Geral de Identificação e Registro  
Coordenação de Registro e Revalidação

Parecer Técnico nº 7/2025/CORER/CGIR/DPI

**ASSUNTO:** Parecer técnico final sobre o Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis/BA.

**REFERÊNCIA:** Proc. 01450.000417/2018-74

*Brasília, 12 de janeiro de 2026.*

## I. Introdução

O presente Parecer Técnico, elaborado pela analista do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), Kátia Brasilino Michelan, expõe uma análise dos processos administrativos 01450.000417/2018-74 (Pedido de Registro)<sup>1</sup> e 01502.000306/2020-20 (Instrução do Registro), que versam acerca do pedido de reconhecimento da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis/BA como Patrimônio Cultural do Brasil e a instrução do processo de Registro dessa celebração. Essa celebração é realizada, segundo a documentação apresentada, desde o século XIX, no período de 23 de janeiro a 3 fevereiro<sup>2</sup>, sendo o auge da celebração o dia 2 de fevereiro. Em Lençóis, essa festividade está relacionada à religiosidade de garimpeiros e seus descendentes. O primeiro processo supracitado compreende o Pedido de Registro do bem cultural, de 2015, encaminhado à Superintendência do Iphan na Bahia e à senhora Jurema de Souza Machado, então presidente do Iphan, bem como a documentação decorrente do processo como Notas Técnicas, Atas de reuniões, Dossiê de Registro e Videodocumentário. Já o segundo processo mencionado diz respeito à instrução do processo de Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, padroeiro dos garimpeiros de Lençóis, a partir da contratação de serviços técnicos especializados de pesquisa em patrimônio cultural (pesquisa histórica e antropológica) e de produção de videodocumentário. Sendo, para tanto, contratada, a empresa Peixe Vivo Histórias, CNPJ nº 27.450.497/0001-04. Esse processo, portanto, apresenta as etapas da contratação, seleção da contratada, os produtos apresentados e os pareceres decorrentes.

Para elaboração deste Parecer Técnico, que segue as orientações das legislações pertinentes, foram realizadas leituras de documentações apresentadas nos dois processos supracitados e de produções bibliográficas pertinentes ao tema, além de visita campo, entre os dias 31 de janeiro e 03 de fevereiro de 2025, para a observação da celebração e diálogo com detentores para obter informações que esclarecessem sobre a organização da celebração, bem como para descrever aos detentores os encaminhados do processo de Registro.

Em conformidade com o Decreto nº 3551, de 4 de agosto de 2000, e com a Resolução nº 001, de 3 de agosto de 2006, destacam-se os seguintes documentos obrigatórios que compõem o processo SEI 01450.000417/2018-74:

- 1) Carta com o Pedido de Registro dirigida à Presente do Iphan - volume 1, parte 1, folhas 01-26 (Doc SEI 0260876)
- 2) Anuência de Comunidades Interessadas - volume 1, parte 4, folhas 89-97 (Doc SEI 0260914);
- 3) Material de apresentação do bem cultural - volume 1, partes 1, 2 e 3 (Docs SEI 0260876, 0260897 e 0260905);
- 4) Notas Técnicas de Pertinência - volume 2, parte 5, folhas 317-337 (Doc SEI 0260951) e Volume 2, parte 6, folhas 382-390 (Doc SEI 0260954);
- 5) Ata da Reunião da Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial - volume 2, parte 6, folhas 394-395 (Doc. SEI 0260954);
- 6) Produtos áudio visuais, autorizações de uso de imagem e termos de cessão (docs SEI 4671083, 4671802, 4672028, 4672114): \iphan\brasil\4.2.2 - COREG\COREG\2.REGISTROS -BENS REGISTRADOS OU EM PROCESSO\1.3.BENS EM PROCESSO\FESTA DO S. JESUS DOS PASSOS - BA\6. FOTOS E TERMOS DE CESSÃO
- 7) Dossiê descritivo (Doc SEI 4670432)
- 8) Parecer Técnico nº 45/2023/ETL/IPHAN-BA – Recebimento definitivo dos serviços executados pela empresa Peixe Vivo Histórias (Doc SEI 4670416).

## **II. Contextualização do Processo de Instrução para o Registro**

### **1. O pedido de Registro:**

O pedido de registro – apresentado ao Iphan pela Sociedade União dos Mineiros (SUM) de Lençóis, entidade fundada em 1927, representante dos garimpeiros de Lençóis e uma das responsáveis pela organização da festa –, foi motivado, inicialmente, diante da tentativa de interferência da Paróquia local em elementos da festa (como o novenário, o hino a procissão) e, também, na própria participação da SUM na organização da festa, visando maior controle da festa por parte da Igreja Católica. Diante desse contexto, foram enviados ao Iphan dois pedidos de registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus do Passos de Lençóis/BA.

O primeiro pedido, realizado em 8 de janeiro de 2015, foi apresentado pelo advogado Alexandre Almeida Aguiar, representante designado pela Presidente da Sociedade União dos Mineiros (SUM), Ivonete Eunízia dos Santos. Esse pedido foi dirigido ao superintendente do Iphan na Bahia e apresentou informações gerais sobre a celebração; documentos relativos a SUM (como Estatuto e comprovante de CNPJ); cópias de parte das obras: Pequeno Álbum de Lençóis (1946); Garimpo, devoção e feta em Lençóis (1984) e A Fundamental importância do garimpeiro no futuro de Lençóis (2000); cópia de leis municipais referentes à cultura garimpeira em Lençóis; cópia de ofício da SUM ao Padre Gercival Vieira, de 5 de janeiro de 2011, solicitando a preservação das tradições da celebração; documentos sobre o restauro da imagem do Senhor dos Passos, além de reportagens de jornal, panfletos e fotografias relativas à celebração (Cf. Docs SEI 0260951 e 0260954).

Em decorrência da reunião ocorrida no dia 23 de março de 2015, entre integrantes da SUM e servidores do Escritório Técnico do Iphan em Lençóis, foi apresentado o segundo pedido registro, de forma complementar, em 29 de novembro de 2015, buscando atender as recomendações do Iphan. Esse pedido foi direcionado à então presidente do Iphan, Jurema de Sousa Machado, contendo informações mais detalhadas da celebração, fotografias, cópias de jornais e cartas de anuência de representantes de grupos, associações, instituições culturais e entidades de classe (Cf. Doc SEI 0260954).

No dia 24 de março de 2015, representantes do Iphan se reuniram com representantes da Igreja Católica, o Pároco de Lençóis, Pe. Gercival Vieira, o Bispo da Diocese de Irecê, Dom Tommaso Cascienelli e mais dois párocos e um diácono da região. Ocasão na qual, foram prestados esclarecimentos sobre o registro e argumentado, pela Igreja, que ela sempre foi a organizadora da celebração e pela

chegada da imagem de Senhor dos Passos a Lençóis, sendo a SUM responsável pela “parte profano ou cultural” da festa (Doc. SEI 0260946, folha 260). O que diverge da argumentação da SUM que se coloca como principal organizadora da celebração, tendo sido os garimpeiros responsáveis pela construção da capela e pela aquisição da imagem de Senhor dos Passos, que chegou Lençóis em 2 de fevereiro de 1852 (a imagem teria vindo de barco desde Cachoeira, pelos rios Paraguaçu e Santo Antônio, aportando no antigo porto fluvial).

Diante desses empasses, a Promotoria de Justiça Regional Ambiental do Alto Paraguaçu, Ministério Público Estadual, em 21 de janeiro de 2016, enviou ao Iphan a Recomendação 01/2016 (Doc SEI 0260951, folhas 360-372), na qual são feitas recomendações à “Diocese de Irecê para garantir a participação da Sociedade União dos Mineiros na organização da festa e a preservação dos elementos tradicionais” (Doc. SEI 0260951, folha 319) e ao Iphan e ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) de acompanhamento e monitoramento “da festa em 2016, para a apurar a ocorrência ou não de dano ao patrimônio cultural” (Doc. SEI 0260951, folha 319). No ano de 2016, a festa se manteve como estava sendo organizada, todavia, a Diocese enviou ao Iphan um convite para compor a comissão da festa no ano de 2017. Acerca dessas solicitações do Ministério Público Estadual da Bahia ao Iphan, a Nota Técnica nº 34/2016 (Doc Sei 0260954, folha 385) considerou dois pontos:

Primeiro:

o posicionamento do Ministério Público é controverso porque, embora pretenda assegurar os direitos da comunidade diante da interdição à organização da manifestação cultural, extrapola, no caso do Iphan, a previsão legal de um processo que ainda não teve a sua instrução técnica sequer aprovada pela Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial do Instituto. Afinal, é necessário que essa instância aprecie a pertinência do pedido de Registro e a instrução técnica seja realizada, com vistas à deliberação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. E no caso em questão, como a pertinência do pedido de Registro ainda não foi apreciada, não existe qualquer embasamento para demandar ao Iphan que acompanhe a festa com o fim de monitorar a ocorrência de dano.

Segundo:

Outra recomendação considerada equivocada foi a de que o “Instituto utilize a prerrogativa de poder de polícia para prevenir, controlar ou reprimir *atividades que ponham em risco ou causem dano ao bem cultural* (fls. 284-296), como se isso pudesse ser enquadrado como ação emergencial. Aliás, mesmo quando um bem cultural é Registrado, não existe na legislação uma vigilância como a prevista pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que institui o tombamento e dispõe sobre o poder de polícia administrativa do Iphan”.

## 2. Instrução para o Registro:

A Nota Técnica nº 34/2016 (Doc Sei 0260954) lembrou que havia “um processo em análise na Coordenação de Registro do DPI que trata da Festa do Senhor dos Passos de Florianópolis/SC” e que “a comparação de ambas as celebrações poderia embasar a apreciação do Iphan sobre o reconhecimento de festa de mesma devoção com as suas particularidades”, o que foi recomendado pela 31ª Reunião da Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial, que ocorreu em 23 de novembro de 2016 e avaliou a pertinência da celebração. Para a Câmara, as pesquisas das duas festas deveriam ser “realizadas de forma independente e articulada para uma futura análise em paralelo desses dois bens que se quer Registrar e com a recomendação que ambos os Registros sejam encaminhados para a mesma reunião do Conselho Consultivo” (Doc. SEI 0260954, f. 390-391). Esse direcionado foi dado pela intenção de contrastar as duas expressões culturais para se ter uma visão mais abrangente da diversidade cultural. Para a Câmara Setorial, as duas manifestações culturais, embora tenham o mesmo alvo devocional, possuem identidades próprias e expressões particulares em suas localidades, que foram resultantes de apropriações distintas da devoção ao Senhor dos Passos.

Apesar dessa recomendação, por conta das divergências expostas anteriormente, as instruções dos processos não foram concomitantes. A Procissão do Senhor dos Passos de Florianópolis/SC foi registrada em 20 de setembro de 2018, e a instrução técnica da celebração de Lençóis foi empreendida, somente, no final 2020, quando foi contratada, por meio de Tomada de Preços, a empresa Peixe Vivo História - Memória e Patrimônio, sediada em Belo Horizonte, para a realização de pesquisa histórica e antropológica resultando na produção do Dossiê de Registro e do material audiovisual.

A produção do material apresentado ocorreu durante os anos de 2021, 2022 e 2023, sendo a que a entrega das versões finais foi aprovada em 23 de agosto de 2023 (Doc. Sei 4636454). Acerca do período de execução da pesquisa para a produção documental, cabe dizer que coincidiu com as restrições impostas pela Pandemia de Covid-19, o que, visivelmente, impactou na qualidade do material apresentado. Por exemplo, no videodocumentário, as pessoas aparecem de máscaras e o número de participantes foi mais restrito, componentes que retratam o drama do período, mas que não refletem aspectos do bem cultural em outros períodos como é caso da grande participação popular na procissão.

Foi encaminhada ao Iphan a Carta Externa nº 20 (6481539), na qual são apresentadas observações sobre o dossiê, destacando aspectos que demandavam atenção e ajustes. As considerações de caráter mais objetivo foram analisadas e majoritariamente incorporadas naquilo que se mostrou pertinente ao aprimoramento do material. Contudo, algumas considerações não foram de todo incorporadas.

Cumpramos ressaltar que a política do Iphan, ao reconhecer e registrar bens culturais de natureza imaterial, pauta-se por uma abordagem inclusiva, que busca refletir a complexidade e a pluralidade dos sentidos atribuídos pelas diferentes coletividades envolvidas. Reconhecemos que a SUM desempenha importante papel na mobilização e na construção da pesquisa. De todo modo, seu protagonismo não implica a exclusão de outras dimensões simbólicas, como aquelas associadas ao Jarê, cuja presença na celebração é inegável e historicamente relevante. A valorização desses múltiplos pertencimentos, sobretudo quando envolvem elementos de matriz africana tradicionalmente marginalizados nos discursos hegemônicos, é parte do compromisso institucional do Iphan com a diversidade cultural e com a superação de visões restritivas que, por vezes, tendem a silenciar expressões fundamentais para a compreensão integral do bem cultural. Sendo assim, a participação dos adeptos do Jarê e as simbologias a ela relacionada serão mantidas no dossiê e ao longo deste parecer.

### III. Caracterização do bem cultural

A Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis/BA configura-se como uma celebração com diversas especificidades, mas também semelhanças em relação às manifestações devocionais brasileiras. Realizada anualmente entre os dias 23 de janeiro e 2 de fevereiro na cidade de Lençóis/BA, situada na região da Chapada Diamantina, esta festividade constitui uma das principais formas de expressão da cultura garimpeira local, amalgamando elementos do catolicismo popular, das religiões de matriz africana e das tradições culturais desenvolvidas ao longo de mais de 150 anos de extração diamantífera na região. Diferentemente de outras celebrações dedicadas ao Senhor dos Passos no Brasil, tradicionalmente marcadas pelo tom penitencial e pela rememoração do sofrimento de Cristo durante a Paixão, a festa lençoense caracteriza-se por seu caráter festivo e celebrativo, constituindo-se como momento de louvor, agradecimento e renovação dos laços comunitários.

Esta singularidade decorre de sua profunda vinculação com a história e a identidade dos garimpeiros que, desde meados do século XIX, elegeram o Senhor dos Passos como seu padroeiro, estabelecendo com ele uma relação de reciprocidade fundamentada na proteção divina durante o perigoso trabalho nas serras e na retribuição por meio da realização de uma festa grandiosa pela sobrevivência nesses locais e pelos frutos oriundos da extração garimpeira. Sendo Lençóis a única cidade brasileira que tem Senhor dos Passos como padroeiro dos garimpeiros, assim como a única a celebrar a festa na data de 2 de fevereiro, dia em que a imagem teria chegado à cidade e dia de Iemanjá, na Bahia.

O bem cultural em questão transcende a dimensão estritamente religiosa para configurar-se como um complexo sistema simbólico que articula múltiplas expressões da cultura popular, incluindo manifestações musicais, coreográficas, rituais e gastronômicas. Sua estrutura organizacional envolve diversos atores sociais – a Sociedade União dos Mineiros, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, grupos culturais tradicionais, a municipalidade e a comunidade em geral – que, através de negociações e acomodações históricas, construíram um modelo celebrativo que reflete as hierarquias, tensões e solidariedades características da sociedade lençoense.

A festividade é marcada por uma sequência de ritos que se distribuem nos dez dias: inicialmente com a lavagem da igreja, com os cortejos da Philarmônica Lyra Popular de Lençóis e as apresentações de capoeiristas, as passeatas com o grupo da Marujada e do Terno de Reis; com uma rotina diária de alvoradas e do novenário que homenageia a cada noite os grupos representativos da sociedade lençoense (como crianças, jovens, casais, artesãos e garimpeiros), e de missas na Capela do Senhor dos Passos. O grande momento da celebração é a procissão do Senhor dos Passos, que ocorre no dia 02 de fevereiro, e é precedida, na novena da véspera, pela Noite do Garimpeiro.

Como será analisado mais adiante, a trajetória histórica da celebração é marcada pela sua apropriação pelos garimpeiros de Lençóis que, por meio da Sociedade União dos Mineiros, fundada em 1927, tomaram a dianteira nos assuntos referentes à sua organização. Considera-se que a importância da celebração reside não apenas em sua antiguidade – com registros documentais que remontam a 1877 – mas, principalmente, em sua capacidade de manter a memória de um grupo social que participou da formação histórica do Brasil: os trabalhadores das lavras diamantinas. Após a proibição do garimpo em 1996, a festa permanece como um espaço de memória e identidade cultural, congregando os antigos trabalhadores, seus descendentes e a comunidade que reconhece nessa celebração parte significativa de sua história local. Segundo o Dossiê de Registro:

Uma parte expressiva da população de Lençóis reconhece o seu passado nos garimpos que formaram as bases econômicas da cidade por mais de um século. Ainda que o garimpo tenha sido formalmente proibido pela União e pelo estado da Bahia em 1996 e que a economia local tenha sido orientada para o turismo desde então, os moradores da cidade orgulham-se em dizer-se descendentes das mulheres e homens que desbravaram as serras da Chapada Diamantina e ajudaram a construir a cidade. Existe, portanto, um nexo identitário formado em torno da herança garimpeira, do qual a devoção ao Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos é parte integrante. A festa dedicada ao Senhor dos Passos é o rito mais importante da cultura garimpeira da cidade, cujas referências vem sofrendo grandes abalos com a proibição do garimpo e resignificação pelo turismo da paisagem produzida pelos garimpeiros. (Dossiê, 2023, pp. 39-40).

Em linhas gerais, compreende-se que a festividade permite refletir sobre as complexidades dessa atividade econômica – suas contribuições, contradições e impactos socioambientais – enquanto preserva práticas culturais e religiosas desenvolvidas por essa população ao longo de mais de um século.

A caracterização detalhada deste bem cultural, apresentada nas seções subsequentes, abordará três dimensões fundamentais para sua compreensão: a trajetória histórica de Lençóis e sua intrínseca relação com a atividade garimpeira; as especificidades da devoção ao Senhor Bom Jesus dos Passos tal como praticada nesta localidade; e os múltiplos elementos rituais, culturais e simbólicos que compõem a celebração. Por meio desses tópicos, buscar-se-á evidenciar os valores patrimoniais dessa manifestação, tanto por suas especificidades quanto por sua capacidade de expressar aspectos fundamentais da formação social e cultural do país.

## 1. A história de Lençóis e o garimpo

Segundo a documentação apresentada, o município de Lençóis, localizado na Chapada Diamantina, no estado da Bahia, tem sua história ligada à atividade de extração diamantífera. A edificação

de Lençóis está diretamente relacionada ao povoamento da região, motivado pela descoberta de diamantes em 1844 no córrego Cumbucas, no local onde hoje se situa a cidade de Mucugê. A descoberta, atribuída a José Pereira do Prado, conhecido como "Cazuzinha Prado", desencadeou um intenso fluxo migratório de garimpeiros vindos, principalmente, do norte de Minas Gerais e da Zona do Recôncavo baiano. A qualidade dos diamantes encontrados no local atraiu um contingente populacional heterogêneo, composto por garimpeiros em busca de fortuna, comerciantes, aventureiros, foragidos da justiça e mineradores provenientes dos descobertos auríferos em decadência. Em pouco tempo, Lençóis se tornou o mais importante centro econômico das Lavras Diamantinas.

O rápido crescimento urbano levou à criação da Vila de Lençóis, em 18 de dezembro de 1856, sendo elevada à categoria de cidade em 20 de maio de 1864. No auge da mineração, em 1856, estima-se que a população tenha chegado a 58.800 habitantes. Cabe mencionar que a elite senhorial e escravista, oriunda principalmente de Minas Gerais e do Recôncavo Baiano, dominou as relações econômicas e políticas locais.

Diante desse cenário, nota-se que a atividade garimpeira estruturou profundamente a sociedade lençoense. Os garimpeiros, em sua maioria homens livres pobres e ex-escravizados, viviam da esperança do enriquecimento rápido através do "bambúrrio" - termo local para designar o grande achado diamantífero. Embrenhados em uma rotina de trabalho penoso nas grunas (escavações na rocha), esses trabalhadores enfrentavam riscos constantes de desabamentos, explosivos e doenças. A assistência aos garimpeiros dependia, basicamente, da solidariedade mútua e do conhecimento de medicina popular, incluindo os curadores de Jarê. Tal necessidade de solidariedade está na proposta de criação da Sociedade União dos Mineiros (SUM), em 1927.

A economia local passou por ciclos de prosperidade e crise. A grande seca da década de 1860 e a descoberta de minas no Cabo da Boa Esperança, atual África do Sul, em 1867, provocaram significativa retração econômica. No final do século XIX, a demanda internacional pelo carbonado - variedade antes desprezada - proporcionou novo alento à economia local, atraindo novamente migrantes para a região.

Em 1996, o garimpo foi proibido na região, encerrando mais de 150 anos de atividade mineradora que conformou a identidade cultural, social e urbana de Lençóis. A proibição representou o ponto culminante de um processo de marginalização da atividade garimpeira, quando o turismo passou a ser promovido como alternativa econômica "sustentável" em detrimento do garimpo tradicional.

Apesar do fim da atividade extrativista, a cultura garimpeira permanece na memória coletiva, nas práticas religiosas, nas manifestações culturais, nos nomes de estabelecimentos comerciais pela cidade, no conhecimento histórico passado aos turistas e visitantes, em museu na cidade, e, especialmente, na Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, considerado o padroeiro dos garimpeiros. A identidade lençoense continua profundamente marcada pelo legado dos homens e mulheres que adentraram as serras da Chapada Diamantina em busca das pedras preciosas, construindo não apenas uma economia, mas um complexo cultural que define a cidade até os dias atuais.

## **2. A devoção ao Nosso Senhor Bom Jesus Senhor dos Passos**

A devoção ao Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, em Lençóis, apresenta características diferenciadas que a distingue de outras manifestações similares no Brasil, configurando-se como uma prática religiosa enraizada na cultura local. Diferentemente das celebrações tradicionais ao Senhor dos Passos, marcadas pelo tom penitencial e solene característico do período quaresmal, a festa lençoense reveste-se de um caráter festivo e celebrativo, constituindo-se como momento de alegria e agradecimento pelas graças alcançadas.

A população de Lençóis, de forma geral, atribui a formação e consolidação da devoção a partir da chegada da imagem do Senhor dos Passos à cidade. Segundo os depoimentos orais, a imagem teria chegado em 1852, encomendada pelos irmãos portugueses Joaquim e José Tojal, tendo sido transportada de balsa pelo rio Paraguaçu. Já a pesquisa documental apresentada no Dossiê de Registro,

demonstrou que a imagem chegou em 1873, vinda do litoral, conforme noticiado no Correio da Bahia de 25 de fevereiro de 1877. O mesmo documento informa que a capela foi benzida em 1º de fevereiro de 1877, com a procissão de trasladação da imagem ocorrendo no dia seguinte.

Para o Dossiê de Registro, a escolha do Senhor dos Passos como padroeiro dos garimpeiros não foi aleatória. A iconografia de Jesus carregando a cruz em seu martírio estabelece uma poderosa conexão simbólica com o trabalho árduo e perigoso dos garimpeiros nas serras. Como explicita o dossiê, "a narrativa bíblica do calvário aporta elementos que ressoam na experiência do garimpo" (Dossiê, 2023, p. 30), criando uma identificação profunda entre o sofrimento de Cristo e as agruras enfrentadas pelos trabalhadores das lavras. O Senhor dos Passos é compreendido como aquele que guia os passos dos garimpeiros nos intrincados caminhos das serras, protegendo-os dos perigos e conduzindo-os aos diamantes e trazendo-os de volta para a casa.

A relação estabelecida entre os devotos e o Senhor dos Passos está ancorada em uma dimensão simbólica característica do catolicismo popular brasileiro, especialmente em seu sincretismo com as religiões de matriz africana. Segundo o Dossiê, o Jarê, religião afro-brasileira da Chapada Diamantina, permeia essa devoção. Para os praticantes do Jarê, existe uma correspondência simbólica entre o Senhor dos Passos e entidades do panteão afro-brasileiro. Pesquisas das décadas de 1970-80, identificaram correlações com Zambi Panguê (Zambiapungo), enquanto estudos mais recentes apontam para identificações com Oxaguiã, aspecto jovem do orixá Oxalá (Dossiê, 2023, p. 114).

A devoção manifesta-se por meio de uma complexa rede de obrigações religiosas e promessas. Inicialmente, os garimpeiros estabeleceram uma relação de reciprocidade com o padroeiro: o achado do diamante era interpretado como dádiva divina que deveria ser retribuída através da festa. Como documenta o dossiê, era comum que garimpeiros guardassem cascalho "garantido" para ser lavado às vésperas da festa, assegurando recursos para participar dignamente das celebrações. A contribuição financeira à festa, especialmente para a Noite dos Garimpeiros, era proporcional ao "bambúrrio" obtido. Atualmente, agradece-se por uma diversidade de graças alcançadas e, também, os grupos do novenário são variados.

A devoção ao Senhor dos Passos em Lençóis transcende os limites do catolicismo oficial, configurando-se como expressão de uma religiosidade que abrange, por exemplo, elementos católicos, africanos e da cultura popular. A perpetuação desta devoção, mesmo após o fim do garimpo em 1996, demonstra sua profunda inserção na identidade cultural lençoense. A Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos permanece como o principal momento de afirmação da memória garimpeira, congregando não apenas os antigos trabalhadores das lavras e seus descendentes, mas toda uma comunidade local e das vizinhanças, sendo comum, no dia da Procissão, a presença de ônibus oriundos de diversas localidades da Chapada Diamantina. Ou seja, a celebração do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis/BA não se limita a uma referência cultural apenas dos lençoenses, mas também das comunidades que habitam a Chapada Diamantina.

### **3. Elementos importantes da celebração**

A Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis configura-se como um complexo sistema celebrativo que se desenvolve entre os dias 23 de janeiro e 2 de fevereiro, articulando múltiplos elementos rituais, culturais e sociais. A celebração estrutura-se através de momentos litúrgicos, manifestações culturais e expressões da religiosidade popular. O ciclo festivo inicia-se em 23 de janeiro com a Lavagem das Escadarias do Santuário, realizada pelo grupo das Baianas. Esse ritual, que marca a abertura da festa, possui profundas conexões com o Jarê e faz referência à Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim, em Salvador, e a famosa Lavagem da Igreja do Bonfim. As Baianas, vestidas com indumentária característica - saias brancas rodadas, batas de laise bordado, turbantes e colares de contas -, carregam água de cheiro e vassouras para realizar a limpeza ritual do templo. O cortejo parte da sede da Sociedade União dos Mineiros (SUM), incorporando diversos grupos culturais em seu percurso até o Santuário.

O Novenário, que se estende de 24 de janeiro a 1º de fevereiro, constitui o núcleo litúrgico da celebração. Cada noite é dedicada a um segmento específico da sociedade lençoense: crianças,

juventude, casais, autoridades, funcionários públicos, aposentados e pensionistas, comerciantes, artistas e, culminando, os garimpeiros. Essa estrutura reflete a organização social da cidade e permite que diferentes grupos protagonizem momentos específicos da festa através do sistema de "noiteiros" - responsáveis por angariar recursos e organizar suas respectivas noites. Ou seja, a organização envolve elementos como: a contratação do padre para celebrar a missa, a Phylarmônica para promover a alvorada e os fogos de artifício. Nesse contexto de arrecadação e prestígio dos grupos, foi forjada a expressão "a onça comeu a noite", relevando a importância da capacidade financeira da comunidade na organização da celebração. Quando determinado grupo de noiteiros não consegue arrecadar fundos suficientes para pagar a Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis para tocar na alvorada de uma noite específica, diz-se que "a onça comeu a noite", significando que não haverá o cortejo matutino das 5 horas.

Durante a Alvorada dos Garimpeiros, essa relação com as adversidades ganha uma representação simbólica poderosa. Um membro da Sociedade União dos Mineiros carrega uma onça confeccionada em pano, mas de forma invertida - presa pelos pés e de cabeça para baixo - simbolizando o triunfo dos garimpeiros sobre as dificuldades que ameaçavam sua celebração. Esse gesto demonstra que, apesar dos desafios, a comunidade conseguiu superar as adversidades financeiras e realizar sua alvorada, reafirmando sua devoção ao Senhor dos Passos e seu compromisso com a continuidade da tradição.

As Alvoradas constituem-se em um traço marcante da celebração, realizadas às 5 horas da manhã com a participação da Sociedade Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis. O cortejo matutino percorre as principais ruas do centro histórico, anunciando cada novo dia de festa com o Hino do Senhor dos Passos, fogos de artifício e o repicar dos sinos. A Alvorada dos Garimpeiros, em 1º de fevereiro, destaca-se pela participação massiva da população e pelo uso das características bandeirinhas com o símbolo da enxada, distribuídas pela SUM.

A Sociedade União dos Mineiros (SUM), fundada em 1927, desempenha papel central na organização da festa. A instituição é responsável pela confecção das bandeirinhas e bandeirolas que decoram as ruas, pela preparação do "churrasquinho de garimpeiro" servido durante a madrugada, pela organização da Noite dos Garimpeiros e pela manutenção de tradições como a troca anual das vestes da imagem do Senhor dos Passos - ritual exclusivamente masculino realizado após a missa do dia 31 de janeiro.

A Sociedade Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis, fundada em 1895, constitui o que localmente se denomina "alma cantante da celebração". A banda executa repertório específico que inclui o Hino do Senhor dos Passos, a Canção do Garimpeiro, marchas e dobrados tradicionais, acompanhando todos os cortejos e momentos solenes da festa.

As manifestações culturais associadas incluem a Marujada Barcas em Rios, os Reisados, a Capoeira do Mestre Cascudo e as expressões do Jarê. A Marujada abre os cortejos com sua formação característica e o jogo de perguntas e respostas entre capitão e marujos. Os Reisados participam das procissões e missas com suas bandeiras, chapéus ornamentados e cantigas devocionais.

O dia 2 de fevereiro marca o ápice da celebração com a Missa Campal realizada no adro do Santuário às 10 horas da manhã, presidida pelo Bispo Diocesano. A Procissão da tarde constitui o momento mais esperado da festa, quando a imagem do Senhor dos Passos percorre as principais ruas de Lençóis. O cortejo, que dura aproximadamente duas horas, é acompanhado por milhares de fiéis oriundos de várias localidades da Chapada Diamantina, muitos pagando promessas descalços ou carregando o andor. A presença de devotos de outras localidades criou uma rede de solidariedade com preparado de almoço para visitantes, por grupos da cidade de Lençóis<sup>3</sup>. Durante a Procissão, as bandeirolas penduradas nas ruas são rompidas ao longo da passagem da imagem, simbolizando a superação das dificuldades pelos garimpeiros.

A festa apresenta ainda sua dimensão profana, caracterizada por barracas de comidas e bebidas, shows musicais e atividades recreativas. Historicamente organizadas pelos próprios moradores com estruturas de palha, as barracas foram progressivamente substituídas por estruturas metálicas e programação de palco organizada pela Prefeitura Municipal.

Dentre os elementos simbólicos que permeiam a celebração, destacam-se: as bandeirinhas da SUM com o símbolo da enxada; a "onça abatida" carregada na Alvorada dos Garimpeiros simbolizando



o triunfo sobre as adversidades; o resplendor e as vestes roxas da imagem; e a própria travessia da ponte sobre o rio Lençóis, considerada fundamental para a proteção da cidade.

A celebração se encerra no dia 3 de fevereiro, com missa em memória aos garimpeiros falecidos, realizada na sede da SUM. Esse momento final reafirma o caráter memorial da festa e sua função de manutenção dos vínculos comunitários, mesmo após o fim da atividade garimpeira.

#### 4. Grupos destacados no Dossiê

A Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis é sustentada por uma complexa rede de grupos culturais, muitos deles existentes desde o início do século XX, sendo responsáveis pela continuidade da celebração através das gerações. Cada grupo contribui com elementos específicos - sejam rituais sagrados, expressões musicais, ou manifestações devocionais - que, em conjunto, formam o mosaico cultural único dessa manifestação cultural. Dentre os diversos grupos que compõem a celebração, podem ser destacados os seguintes:

- **Sociedade União dos Mineiros (SUM):** Fundada em 1927, é a principal organizadora da festa, representando os garimpeiros e seus descendentes. Responsável pela confecção das bandeirinhas de papel de seda (símbolo da alvorada dos garimpeiros), organização da Noite dos Garimpeiros, decoração das ruas, e realização do ritual de troca anual das vestimentas do Senhor dos Passos. Mantém o Memorial do Garimpeiro e realiza trabalho assistencial aos antigos garimpeiros.
- **Sociedade Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis:** Criada em 1895 por membros de classes populares, especialmente negros e pobres, considerada a "alma cantante da festa". Responsável por toda a sonoridade da celebração, incluindo as alvoradas diárias às 5h, os cortejos antes e após as missas, e a execução de músicas especiais como o Hino do Senhor dos Passos e a Canção do Garimpeiro.
- **Baianas:** Grupo devocional vinculado ao Jarê que realiza a lavagem das escadarias do Santuário no dia 23 de janeiro, abrindo oficialmente a festa. Elas vestem roupas brancas tradicionais, carregam água de cheiro e vassouras.
- **Marujada Barcas em Rios:** é uma manifestação de enredos náuticos que abre os cortejos da festa. Composta por 22 integrantes em duas filas, com uniformes de marujos, executam um jogo de perguntas e respostas entre o mestre e a tripulação.
- **Reisados:** Atualmente três grupos participam da festa - Reisado da Viola (liderado por Dona Dezinha), Reisado da Zabumba (liderado por Dona Domingas) e Reisado de Dona Derina. São manifestações do catolicismo popular que realizam giros durante o ciclo natalino e participam das procissões e missas da festa, cantando ladainhas e louvações.
- **Capoeira:** Representada pelo grupo Corda Bamba de Mestre Cascudo, realiza rodas de capoeira ao lado do Cruzeiro durante a lavagem das escadarias desde os anos 1990.
- **Jarê:** Religião afro-brasileira específica da Chapada Diamantina. Muitos devotos do Senhor dos Passos são também praticantes do Jarê, estabelecendo correspondências entre o santo católico e entidades do culto (como Oxaguiã). O Jarê permeia a devoção ao padroeiro dos garimpeiros, manifestando-se através das baianas e dos terreiros que louvam o santo durante a festa. Nas entrevistas, foi relatado que os garimpeiros procuravam os terreiros de Jarê para consultar sobre os melhores lugares para garimpar e para pedir proteção.

#### IV. Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis como objeto de Registro

A Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis/BA é uma celebração religiosa realizada, desde o século XIX, em homenagem ao Senhor dos Passos, considerado localmente como

padroeiro dos garimpeiros. Caracteriza-se pela integração de elementos, incluindo ritual de lavagem das escadarias, novenário, alvoradas e procissão, com forte participação popular e protagonismo da comunidade garimpeira.

A festa constitui um complexo cultural que articula múltiplas dimensões da vida social lençoense, desde a religiosidade popular até a memória do trabalho nas lavras diamantinas. Sua singularidade reside na forma como ressignifica o culto ao Senhor dos Passos através da perspectiva dos garimpeiros, transformando-o numa celebração alegre e esperançosa, distinta das procissões penitenciais realizadas em outras localidades do país. A data de 2 de fevereiro, fixada pela memória local como dia da chegada da imagem à cidade, marca o momento culminante das festividades, quando milhares de pessoas participam da procissão que percorre as principais ruas do centro histórico.

A celebração envolve diversos grupos detentores que mantêm vivas tradições seculares: a Sociedade União dos Mineiros, responsável pela organização da festa desde 1927; a Sociedade Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis, que proporciona a sonoridade característica através de alvoradas e cortejos; as Baianas do Jarê, que realizam a lavagem ritual das escadarias; os grupos de Marujada e Reisados, que participam das procissões com suas performances específicas; e os capoeiristas, que realizam rodas durante os festejos. Todos estes elementos convergem numa manifestação que expressa a identidade cultural da Chapada Diamantina e preserva a memória de uma atividade econômica que moldou, profundamente, a história regional. A Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos representa, portanto, não apenas uma devoção religiosa, mas um momento de afirmação identitária das comunidades locais e, desta forma, conecta tradições locais ao mosaico da identidade nacional brasileira.

## V. Indicações para a Salvaguarda

Durante a pesquisa de campo, foram identificadas diversas fragilidades da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos que devem ser consideradas ao se pensar as possíveis ações de salvaguarda para a continuidade da festa. Tais ações foram levantadas preliminarmente, mas deverão ser discutidas, ampliadas e redesenhadas no curso do trabalho para a construção do plano de salvaguarda após o registro, podem ser resumidas da seguinte forma:

1. **Criação de Conselho Gestor:** para mediar interesses dos diferentes realizadores da celebração;
2. **Ações de difusão:** publicações, exposições e oficinas sobre a festa para a comunidade lençoense;
3. **Fortalecimento do Memorial do Garimpeiro:** como centro de referência, com preservação de acervo documental e audiovisual sobre a festa;
4. **Fomento aos detentores:** apoio aos grupos culturais associados para garantir a continuidade da manifestação, nomeadamente: Baianas, ternos de Reis, Marujada, Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis, Capoeira, Jarê e Coral da Paróquia;
5. **Transmissão intergeracional:** estratégias para continuidade da transmissão de saberes e da história da cultura do garimpo às novas gerações;
6. **Diretrizes para a festa profana:** regulamentação da programação cultural e de entretenimento, concomitante as celebrações religiosas.

## VI. Conclusão

Diante do exposto neste Parecer Técnico, entende-se que a Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis/BA possui continuidade histórica, sendo realizada há mais de 150 anos, e é

referência cultural para grupos formadores da sociedade brasileira, fazendo parte do cotidiano da população lençoense e de povoados vizinhos que todos os anos promovem e participam da celebração. A festa constitui testemunho da cultura garimpeira da Chapada Diamantina, representando valores, memórias e tradições de uma comunidade que contribuiu para a história da ocupação daquele território nacional. Apesar de a devoção ao Senhor dos Passos estar presente em todo o Brasil, em Lençóis a celebração possui a peculiaridade de ser celebrada pelo caráter alegre e festivo, diferentemente de outras celebrações dedicadas ao Senhor dos Passos no Brasil, tradicionalmente marcadas pelo tom penitencial e pela rememoração do sofrimento de Cristo durante a Paixão. Além disso, em Lençóis, a celebração ocorre entre o final de janeiro e o início de fevereiro, período que também se difere de outras celebrações ao Senhor dos Passos. Outro ponto relevante é que essa celebração está associada a memória da cultura garimpeira apenas nessa localidade.

Entende-se, também, que essa manifestação cultural é reconhecida pela comunidade como principal expressão da cultura local e das tradições que remontam à história da ocupação da Chapada Diamantina, integrando diversos grupos e manifestações culturais que duram 10 dias todos os anos.

Com base no material analisado formado pelo Dossiê de Registro, videodocumentários, textos bibliográficos, visita técnica a campo e de acordo com a legislação pertinente, a saber, Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006, Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 e Art. 216 da Constituição Federal de 1988, entende-se que a **Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis (BA)** possui todos os critérios para ser reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil de natureza imaterial, sugerindo-se a inscrição no **Livro de Registro de Celebrações**.

É o parecer que submetemos para a apreciação superior.

Kátia Brasilino Michelin

Parecerista ad hoc



Documento assinado eletronicamente por **Katia Brasilino Michelin, Usuário Externo**, em 12/01/2026, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **6846773** e o código CRC **AC832077**.

**Referência:** Processo nº 01450.000417/2018-74

SEI nº 6846773